

Sessão 36

Psiquiatria B

302

ÁLCOOL, NICOTINA E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: PREVALÊNCIA DE USO NA VIDA, IDADE DE PRIMEIRO CONSUMO E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS: ESTUDO TRANSVERSAL COM ADOLESCENTES MASCULINOS, ORIUNDOS DA COMUNIDADE, NO SUL DO BRASIL. *Thais Pletsch Schaefer, Mariana Walcher, Pauline Ruaro, Kenia Silveira, Ecler Ercole, Paulo Nunes, Luis Rohde, Szobot Claudia, Flavio Pechansky (orient.) (ULBRA).*

Introdução: Há uma importante preocupação com o aumento da prevalência do uso na vida (UV) de álcool, nicotina e substâncias ilícitas entre os adolescentes, e com o decréscimo na idade de primeiro consumo (IPC). Sabe-se que diferentes fatores sócio-demográficos (FSD) influenciam as taxas de UV. Objetivos: Estimar a prevalência de UV e a IPC de álcool, nicotina e ilícitas em uma amostra comunitária no Sul do Brasil. Avaliar a associação entre UV e FSD. Metodologia: Estudo transversal. Em uma área correspondente a 4 Programas de Saúde da Família (11.500 famílias) no Sul do Brasil, todos adolescentes masculinos (n=920) de 15 a 20 anos foram entrevistados em seus domicílios, avaliando-se o seu uso de substâncias através do ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Screening Test*). FSD e IPC foram sistematicamente aferidos. Resultados: A prevalência de UV foi de 86.6% para álcool, 43.5% para nicotina, 15.7% para maconha e 10.8% para cocaína. A IPC foi 13.79 (SD=1.91) para álcool, 14.05 (SD=1.93) para maconha, 14.52 (SD=2.16) para nicotina e 15.29 (SD=1.85) para cocaína. A *repetência escolar* associou-se ao UV de nicotina (RP=2.70, CI_{95%}=1.89-3.88, p<0.001), cocaína (RP=2.16, CI_{95%}=1.17-3.98, p=0.01) e maconha (RP=3.1, CI_{95%}=1.48-6.48, p=0.003). O *baixo nível sócio-econômico* associou-se ao UV de cocaína e maconha (RP=1.75, CI_{95%}=1.03-2.96, p=0.04 e RP=1.91, CI_{95%} 1.14-3.20, p=0.01, respectivamente). A *ausência de religião* associou-se ao UV de cocaína (RP =2.04, CI_{95%}=1.11-3.74, p=0.02). Conclusões: Em uma amostra oriunda da comunidade, destaca-se a alta prevalência de experimentação de substâncias, bem como a precocidade relatada para a IPC. Tais dados são alarmantes, uma vez que em adolescentes: a) visa-se protelar ao máximo a IPC de SPA; b) as taxas de UV indicam o grau de exposição a substâncias. Também, confirmamos a associação entre FSD e UV, permitindo identificar extratos da população com maior necessidade de intervenções preventivas.